



**FLORIDA CHRISTIAN  
UNIVERSITY**

**FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY**

**Master Of Arts In Education With Focus In Principled Education**

**JULIANA POMPEO HELPA**

**ED2103 – Fundamentos Históricos da Educação**

20 de Novembro de 2015

Orlando, Florida



## **FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY**

**FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY**

**Master Of Arts In Education With Focus In Principled Education**

**JULIANA POMPEO HELPA**

Trabalho apresentado conforme exigência do programa de Master of Arts in Education with focus in Principled Education, para o Curso **ED 2103 – Fundamentos Históricos da Educação** in Christian Counseling da Florida Christian University.

Prof: PHD Inez Augusto Borges

20 de Novembro de 2015

Orlando, Florida

# Sumário

1. Impacto da Leitura realizada: Um diálogo entre as obras de Robert Hutchinson e Inez Augusto Borges.....	2
2. Texto Crítico .....	11
3. Projeto Pessoal .....	13
3.1 . Introdução .....	13
3.2 . Entendimento e Posicionamento.....	13
3.2 Aplicação pessoal .....	20
4. Referências.....	21

# 1. Impacto da Leitura realizada: Um diálogo entre as obras de Robert Hutchinson e Inez Augusto Borges

A pesquisa científica moderna se desenvolveu no contexto do cristianismo ocidental. Neste sentido, Hutchinson (2007) descreve os conceitos bíblicos que levaram ao nascimento da ciência moderna, descritos a seguir:

- O mundo é real e não uma ilusão.
- Deus fez o mundo bom.
- O mundo é um jardim, não um deus.
- Um Deus racional criou um mundo ordenado e confiável.
- Deus criou o mundo de acordo com leis definidas.
- O mundo foi criado conforme um plano preciso.
- Os seres humanos feitos à imagem de Deus podem descobrir a verdade.

A formação da cosmovisão judaico cristã criou a base destes conceitos, sob os quais o pensamento científico tem sido fundamentado e amplamente difundido por pesquisadores que fizeram descobertas científicas marcantes, como por exemplo:

Nicolau Copérnico (1473- 1543), pioneiro da astronomia moderna, um cânone na igreja católica: Quando um homem se ocupa de coisas que ele entende como ordenadas do modo mais perfeito possível, relacionadas à administração divina, sua contemplação persistente e grande familiaridade com essas coisas não o estimulariam a ser o melhor que pode ser, admirando o Criador em tudo, o Criador esse que é só alegria e bondade? (apud HUTCHINSON, 2007, p.154).

Sir Isaac Newton (1642 – 1727), fundador da física moderna: O sistema mais belo – o do Sol, planetas e cometas – só poderia proceder do aval e do domínio de um Ser inteligente e poderoso. Esse Ser governa todas as coisas, e não como a alma do mundo, mas como o Senhor de tudo; e por causa de seu domínio, costumamos chamá-lo de Senhor Deus, ou Governador do Universo. (apud HUTCHINSON, 2007, p.154).

Albert Einstein (1879-1955), físico que desenvolveu a teoria da relatividade: Quero saber como Deus criou este mundo. Não estou interessado nesse ou naquele fenômeno, no espectro desse ou daquele elemento. Eu quero conhecer Seus pensamentos; o resto são detalhes. (apud HUTCHINSON, 2007, p.156).

Com o desenvolvimento da ciência, muitos pensadores contribuíram para o desenvolvimento da educação numa perspectiva integral do ser humano. Em

todos os contextos culturais, a educação sempre exerceu profunda influência na formação do caráter do educando.

Dra Inez Augusto Borges, cita em sua obra, Dr Paul Jehle (2015), um dos pioneiros na utilização da Abordagem de Educação por Princípios nos EUA, que afirma não existir neutralidade na educação. Todo processo educativo inevitavelmente conduzirá o educando numa determinada direção filosófica.

Portanto, pode-se afirmar a existência de duas correntes filosóficas distintas em sua finalidade educacional. A educação humanista é antropocêntrica e visa a formação do ser humano alicerçada no pressuposto de que o homem é a medida de todas as coisas. A educação cristã parte do conceito de que o indivíduo alcançará a plenitude humana somente em Cristo e por meio de Cristo, sendo considerada uma educação Cristocêntrica.

Nesse sentido, é possível afirmar que toda prática educacional está alicerçada numa corrente filosófica que oferece os fundamentos para a metodologia e o currículo a serem desenvolvidos no espaço escolar. Conseqüentemente, cada espaço educacional resultará na formação da personalidade de seres humanos que compreenderão que seu propósito de vida está alicerçado numa perspectiva humanista ou numa perspectiva cristã de vida.

Segundo Borges (2014), a perspectiva integral de educação esteve presente desde os primórdios da história. Ao analisar a linha do tempo da humanidade, é facilmente percebido que desde o início o ser humano é voltado pela busca do transcendente, pelo anseio por cultuar alguém superior a si mesmo. Dra Inez Borges declara que segundo Coulanges, o sentimento religioso é mais natural para o ser humano do que o próprio sentimento de família. Segundo o autor, o próprio conceito de família é determinado pelas normas da religião.

[...] o que uniu os membros da família antiga foi algo mais poderoso que o nascimento, o sentimento ou a força física: na religião do fogo sagrado e dos antepassados se concentra esse poder. A religião fez com que a família formasse um único corpo, nesta vida e na do além. A família antiga é, dessa forma, mais uma associação religiosa do que uma associação natural. (COULANGES, 1975, p. 35 apud BORGES, p. 28).

O desenvolvimento histórico do conceito da família é seguido do conceito de tribos, cidades, estados e nações. Nesse contexto, Deus designa uma família e por meio dela estabelece uma aliança que seria estendida posteriormente a todas as famílias da terra. A aliança com a nação de Israel é fundamentada em princípios, leis e estatutos que regem as relações em todas as áreas das vidas dos israelitas. Tal aliança determina que todas as coisas sejam feitas para a Glória de Deus e para o serviço uns aos outros.

Nesse contexto, a família é a principal agente responsável pela educação das novas gerações, pois faz parte do pacto estabelecido desde Abraão. Após as escrituras hebraicas estarem completas, surge o desenvolvimento da cultura grega, na qual a criança passa a ser educada segundo os interesses do Estado.

Na plenitude dos tempos, Jesus nasce numa família hebraica e da continuidade a aliança estabelecida com Abraão e inaugura um novo projeto educacional que dá origem à fé judaico-cristã.

Nos séculos seguintes a aliança entre o Estado e a imposição do catolicismo Romano, geram um afastamento gradual dos ensinamentos judaico-cristãos. Nesse contexto, Agostinho, em sua obra Cidade de Deus enuncia que todos os acontecimentos deste mundo necessitam ser concebidos sob uma ótica cristã.

Após anos de obscurantismo da fé cristã, alguns grupos na Holanda mantiveram seus fundamentos bíblicos, muitos cristãos não tinham acesso às Escrituras. Nesse contexto Martinho Lutero, dá origem ao movimento da Reforma e ao retorno aos princípios da aliança estabelecida por Deus desde Abraão.

João Calvino, é influenciado pelos ensinamentos de Lutero que compreende a Igreja como uma comunidade de ensino na qual todo o ensino visa o aperfeiçoamento do ser humano. Para Calvino “os homens que possuem conhecimento científico podem penetrar mais detalhadamente nalguns segredos da sabedoria divina” (FERREIRA, 1995, p. 184 apud BORGES).

Após a Reforma Protestante, o puritanismo inglês contribuiu para a regulamentação das escolas entre 1640 e 1660. Ao colonizarem a América, os ingleses organizam a Faculdade de Harvard, apenas seis anos após desembarcarem em Massachusetts. A Faculdade foi fundada por cristãos e

mantida por fazendeiros que priorizavam a importância da educação das novas gerações.

“Os ideais da Reforma Protestante influenciaram as diversas áreas da vida humana nos séculos seguintes. Cumprindo sua finalidade transformadora, o cristianismo prossegue fazendo da educação seu principal instrumento de humanização dos povos”. (BORGES, 2104, p.40).

Anteriormente a Reforma Protestante, encontram-se os Irmãos Morávios, dos quais João Amós Comenius faz parte. Nesse contexto Borges (2014) menciona a contribuição de Comenius para a educação numa perspectiva integral do ser humano. Segundo Borges (2014), Comenius teve sua personalidade marcada por uma educação austera, fundamentada em princípios bíblicos bem explícitos.

Sendo considerado o pai da didática, em 1657 Comenius publicou a Didática Magna e contribuiu para o desenvolvimento da história da educação. Com o passar do tempo, as ideias de Comenius espalharam-se e influenciaram outros educadores, cristãos ou não cristãos, resultando na criação de escolas paroquiais ou laicas em todo o ocidente.

Em 1957 foram publicados diversos textos de Comenius, uma nova edição da Didática Magna e uma coletânea de textos intitulada “João Amós Comenius, Páginas Escolhidas” foi publicada com a introdução escrita por Jean Piaget, pela Assembleia Geral da Unesco.

Borges (2014), inclui em seu livro, a contribuição da Pedagogia Freinet. Tendo nascido no sul da França, em 1896, Freinet teve durante a sua infância, a vivência entre pastores de ovelhas no vilarejo de Gars, situado no Alpes Marítimos do sul da França. Tais experiências influenciaram a vida e a obra do educador, composta de ideias e práticas educacionais simples e relacionadas ao desenvolvimento natural do aprendizado.

Suas ideias educacionais derivam do registro de suas vivências como professor primário, a partir de 1920. Gradualmente, Freinet registra os acontecimentos diários no espaço escolar e percebe que o modelo de escola proposta não desperta o interesse e a curiosidade dos estudantes. Em suas palavras, estava convencido que “não se obriga a beber, um cavalo que não está com sede” (Freinet, 1988, p.15 aput Borges 2014, p.70).

Tais inquietações deram origem a práticas pedagógicas diferenciadas, que gradualmente se espalharam primeiramente pela Europa, e em seguida na América e outras partes do mundo, inclusive no Brasil.

Nascido numa família judaica, na Bielo Rússia, na cidade de Orsha, em 1896, Lev Semyonovich Vygotsky possui uma importante contribuição para a educação, desse modo, a Doutora Inez Borges inclui a contribuição de Vygotsky em sua obra *Educação e Personalidade*.

Vygotsky nasceu numa família de origem judaica, foi educado em seu lar e a partir dos quinze anos sua educação foi confiada a professores particulares. Dedicado e ávido por aprender, desde cedo demonstrou interesse pela pesquisa. Dedicado e conhecedor de idiomas como alemão, latim, francês, grego, hebraico e inglês, Vygotsky ingressou na Universidade de Moscou e estudou simultaneamente Direito e Literatura.

A partir dos vinte e um anos, tornou-se professor e escritor de críticas sobre Literatura, Ciências, Psicologia e Pedagogia. Em 1922, fundou uma editora, uma revista literária e um laboratório de Psicologia no Instituto de Treinamento de Professores.

Interessado nas deficiências infantis congênitas que geram dificuldades de aprendizagem, passou a investigar processos mentais humanos, tornando-se objeto principal de suas pesquisas, segundo Borges (2014).

A participação no II Congresso de Psiconeurologia, em 1924 foi um marco histórico de sua atuação na área de Psicologia. Desde então Vygotsky se dedicou a pesquisas e registros escritos na área de Psicologia. Sua última obra, *Pensamento e Linguagem*, foi concluída em 1934, ano de sua morte e suas publicações ficaram proibidas por vinte anos na União Soviética, em virtude de seu afastamento da visão marxista radical.

Em 1956, o livro *Pensamento e Linguagem* foi reeditado e suas ideias se tornaram conhecidas no Ocidente a partir de 1962, chegando ao Brasil em 1984, por meio da publicação de sua obra *A Formação Social da Mente*.

“A brevidade de sua vida, foi compensada pela intensidade de seu trabalho” (Borges, 2014, p. 93). Atualmente Vygotsky é reconhecido como um dos mais importantes psicólogos do século XX.

A teoria conhecida como abordagem *sócio-interacionista* pontua que o ser humano é percebido como resultado de uma interação do organismo com o

meio social no qual está inserido. Sua teoria enfatiza aspectos que são característicos unicamente dos seres humanos, não sendo realizados por nenhuma espécie animal.

Embora sua fundamentação filosófica seja de origem marxista, Borges (2014) salienta que Vygotsky aproxima-se da visão cristã de ser humano como superior às demais criaturas reconhecendo em sua teoria os aspectos que o distingue dos animais. Para o autor, o objeto de seu estudo são as bases das estruturas psicológicas especificamente humanas, não podendo ser adaptadas pesquisas que estudam animais ou plantas e comparadas ao desenvolvimento humano.

Sua contribuição diz respeito ao desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores (PPS). Bem como o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como a distância entre o que a criança consegue fazer sozinha, definido como Nível de Desenvolvimento Real (NDR) e aquilo que se torna capaz de fazer com a ajuda de outros mais experientes, representando seu Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP).

O uso do faz-de-conta por meio de brincadeiras, que segundo Vygotsky contribuem para a ZDP da criança e são mencionados na obra da Dra Inez Borges.

A autora segue descrevendo os aspectos essenciais da Pedagogia da Transcendência e aplica a Abordagem de Educação Por Princípios como um instrumento potencial para a vivência desta Pedagogia.

A Educação Por Princípios é uma Abordagem de ensino e aprendizagem que parte do raciocínio sobre verdades bíblicas e identifica os fundamentos do conhecimento, conduzindo à reflexão da causa para o efeito, visando produzir entendimento realizador e caráter cristão. Sua aplicação consistente contribui para formar caráter e erudição baseados numa cosmovisão cristã e líderes servidores aptos a cumprir o propósito de Deus com suas vocações.

A obra contém o breve descritivo filosófico, histórico e metodológico de Educação Por Princípios relatando a não existência de neutralidade educacional, pois todo projeto educacional é também um projeto político, com finalidades definidas previamente.

A origem histórica da EP tem início no Programa Educacional traçado pelo Criador para a primeira família que habitou a terra. Tal programa teve

seguimento por meio da aliança estabelecida com a família de Abraão, da qual se origina a educação israelita. Desta nação nasceu Jesus, o Filho de Deus.

Nos séculos seguintes, a educação cristã deu continuidade à perpetuação desta aliança passando pelo período de obscurantismo educacional da antiguidade, que reservou o conhecimento aos mais instruídos chegando à Reforma Protestante. Com o avanço do evangelho, pela Europa, a fé cristã reformada finalmente chegou na América do Norte, por meio dos puritanos ingleses.

A partir de 1640, na colônia de Massachusetts, a formação de escolas se tornaram obrigatórias nas comunidades com mais de cinquenta famílias, segundo Borges (2014). A Bíblia era o texto central da educação das treze colônias estabelecidas na América. Os primeiros cento e cinquenta anos de colonização foram a base para a formação da sociedade norte americana fundamentada em princípios bíblicos de educação e governo. As gerações de estudantes que aprenderam a raciocinar por meio de princípios bíblicos superaram o poderio inglês e deram origem à organização da nação norte americana após a Guerra da Independência.

Nesse contexto, a Declaração da Independência, a Carta dos Direitos e a Constituição Americana foram elaborados com base em princípios bíblicos universais, conforme relata Borges (2014).

Nos anos posteriores, a ideia de liberdade constitucional, influenciou a história de liberdade e de governo de outros países no Ocidente, conforme a Dra Inez Borges explica:

a história das liberdades civis e das constituições dos governos livres de todos os países do mundo ocidental não pode ser compreendida de forma desvinculada da história dos Estados Unidos. Não é na Revolução Francesa de 1789 que começa a história dos governos representativos, mas é na revolução americana que tem como momento decisivo a assinatura da declaração da independência, em 1776 (portanto, treze anos antes da Revolução Francesa). Muitas outras constituições, inclusive a do Brasil, foram inspiradas na Constituição Americana. Entretanto, os princípios constitucionais são primeiramente de origem bíblica e apenas um povo que conhece esses princípios tem condições de preservar o espírito de liberdade constitucional. (BORGES, 2015, p.27)

Com o passar do tempo, no contexto pós Revolução Francesa, gradualmente há o afastamento dos conceitos bíblicos e ocorre um retorno ao conceito espartano de que a criança pertence ao Estado.

Na Alemanha, Hegel difunde o mesmo conceito que passa a influenciar a cultura inglesa a partir de 1830. Nesse contexto, o delineamento da Abordagem de Educação por Princípios (EP), ocorre nos Estados Unidos na década de 1960. Verna Hall e Rosalie Slater foram as precursoras da abordagem que chegou ao Brasil em 1989.

Verna Hall, era funcionária do governo norte-americano e trabalhava na área de documentação antiga, tendo acesso a documentos originais dos tempos de colonização e da formação da nação após a guerra da independência. Trabalhando com fontes originais, Hall percebeu que os princípios dos puritanos que colonizaram a América já não eram conhecidos ou vivenciados por grande parte de seus conterrâneos cristãos. A partir dessa observação, Verna Hall passou a pesquisar sobre o tema e formou um acervo particular de livros e documentos.

Ao conhecer tais pesquisas, a professora Rosalie Slater, educadora e amiga de Verna Hall, juntou-se a ela com o objetivo de restaurar a educação cristã na América, criando o Principle Approach, denominação pela qual a abordagem é conhecida nos Estados Unidos.

A ideia central da abordagem é que princípios bíblicos são também princípios universais totalmente coerentes com os princípios da natureza, pois toda a natureza reflete traços do seu Criador. Segundo as pesquisadoras, a educação fundamentada em princípios bíblicos foi definidora da formação da cultura dos Estados Unidos da América, pois esteve presente em momentos cruciais como a formação das Colônias, a revolução pela independência e a elaboração da Constituição.

Com o passar dos anos, elas constataram o declínio da educação norte americana e o distanciamento dos princípios sob os quais sua nação foi alicerçada. Com o objetivo de discipular as famílias e as novas gerações com um pensamento fundamentado numa cosmovisão cristã, em 1960, foi criada na Califórnia a Foudantion for American Christian Education, abreviadamente conhecida como FACE, uma entidade dedicada a apoiar escolas e famílias na educação das crianças. Em 1980, foi criada, na Virgínia, a Stonebridge School, uma escola modelo de aplicação do método (BORGES, 2014, p. 139).

No período compreendido entre a criação da FACE em 1960 e a fundação da Stonebridge School, em 1980, no estado de Massachusetts o Dr Paul Jehle

que fundou a TNT – The New Testament Christian School. Entre os anos de 1987 a 1989 a brasileira Cida Mattar fez um estágio com o Dr Paul Jehle em The New Testament Christian School, Plymouth – Massachussets, USA. Ao retornar ao Brasil, em 1989 deu início à fundação da primeira escola de Educação por Princípios do Brasil, em Minas Gerais.

Em São Paulo, no início da década de 1990, Roberto e Ana Beatriz Rinaldi conheceram a Abordagem de EP por intermédio da FACE, na Virgínia e fundaram o CRE, Centro Renovo de Educação. Em 1997, Roberto Rinaldi e Cida Mattar criaram a AECEP – Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios, com a missão de “promover a formação e apoiar o desenvolvimento de escolas cristãs com base na Educação por Princípios” (BORGES, 2014, p.141).

Finalmente, a valiosa contribuição da Dra Inez Borges diz respeito ao aspecto transcendente ou espiritual ter sido considerado a mais relevante de todos os aspectos para a formação da personalidade dos educadores e dos educandos. Nesse sentido a autora aponta a educação como uma ferramenta valiosa de formação da personalidade da geração atual, incentivando as famílias, educadores e estudiosos cristãos a produção de conhecimento e ao discipulado das nações com base em princípios bíblicos. Em suas palavras, “toda a ciência, todo o saber humano, toda a tecnologia e todo o progresso certamente passarão. A Palavra do Senhor, entretanto, permanecerá, eternamente” (Borges, 2014, p.163).

A História da Ciência, conforme Hutchinson é fascinante e revela a beleza do Criador e a aptidão do ser humano em adaptar-se à realidade na qual está inserido, por meio de descobertas científicas que revelam a sua capacidade de pesquisar, raciocinar, relacionar e registrar o conhecimento pesquisado.

Neste sentido, a Metodologia de Educação Por Princípios, pode oferecer uma grande contribuição na formação de novas gerações de pesquisadores que darão continuidade ao trabalho iniciado por cientistas que se dedicaram à investigação e descobertas científicas em gerações anteriores. Este, sem dúvida alguma, é um desafio e uma oportunidade para todos os educadores na atualidade e no futuro.

## 2. Texto Crítico

O vídeo *Maquiavel Pedagogo: ou o Ministério da Reforma Psicológica* protagonizado pela professora Ana Campagnolo, retrata brevemente a síntese da obra de Pascal Bernardin, publicada pela ed. Ecclesia e Vide Editorial, em Campinas, São Paulo.

Neste livro, o autor demonstra por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental que “uma revolução pedagógica baseada nos resultados da pesquisa psicopedagógica está em curso no mundo inteiro”. O vídeo retrata a urgência demonstrada pelo autor acerca do tema abordado.

A obra está dividida em três partes nas quais o autor demonstra o significado e as características dessa revolução pedagógica, em segundo lugar a compreensão do elemento psicológico presente nesta revolução e por último o caráter universal desta revolução.

O autor menciona os líderes precursores desta revolução, citando nominalmente a Unesco, Conselho da Europa, Comissão de Bruxelas e OCDE. Tais organizações possuem objetivos e metas bem definidos e atuam a longo prazo para a execução desta revolução. O alvo desta revolução, como explicitado pelas próprias instituições mentoras é modificar os valores, comportamentos e atitudes dos indivíduos que compõem as sociedades atuais. A implementação ocorre por meio das instituições de ensino desde os anos iniciais escolares até o Ensino Superior.

Ao observar as batalhas ideológicas sendo impostas pelos órgãos governamentais brasileiros, pode-se constatar a veracidade de tal informação. Grupos minoritários buscam impor suas ideologias e alterar os conceitos de temas que a própria constituição brasileira defende, tal como por exemplo o conceito de família.

Após descrever os objetivos da revolução pedagógica, Bernardin passa a descrever os métodos psicológicos utilizados para o alcance de tais objetivos. Dentre as técnicas de manipulação psicológica utilizadas, apontadas pelo autor, destaca-se a submissão à autoridade de Stanley Milgram, a tendência do ser humano ao conformismo estudada por Asch, a teoria da dissonância cognitiva de Festinger, normas de grupo e técnicas de aliciamento psicológico de Freedman e Fraser, entre outras, conforme destaca Campagnolo.

Segundo o autor, a crise educacional atual e os problemas dela decorrentes, são um estágio necessário para a modificação dos valores, pensamentos e atitudes dos estudantes. É possível observar a gradual ruptura dos valores da sociedade brasileira por meio de campanhas a favor da liberação das drogas, campanhas pró aborto, etc. Desse modo, a preocupação central dos órgãos ligados à educação não é prioritariamente a formação intelectual dos estudantes, mas a social e afetiva. Assim como as disciplinas cognitivas, a influência da família na formação do pensamento e das atitudes dos indivíduos também é tratada como um obstáculo à instauração da nova sociedade.

Na visão do autor, a revolução proposta pelos órgãos internacionais é um ataque direto aos direitos individuais promovidos por práticas desumanas e antidemocráticas.

Concluo pontuando a relevância desta obra e a importância da participação ativa de educadores e famílias numa ação de contrarrevolução e preservação dos valores que fundamentaram as sociedades ocidentais e os direitos de vida, liberdade e propriedade aos quais nenhum de nós deveria abrir mão.

## 3. Projeto Pessoal

### 3.1 . Introdução

Não existe neutralidade na educação. A ênfase atual de educação para a libertação está fundamentada numa visão filosófica. Todo projeto pedagógico está fundamentado em crenças acerca do que é o ser humano, qual é o conceito de história, o que é o universo, entre outras. Portanto, toda Abordagem Educacional visa a formação de uma sociedade fundamentada em uma determinada filosofia.

### 3.2 . Entendimento e Posicionamento

“Não há divisão na natureza”. A classificação é um artifício, uma invenção que viola a continuidade orgânica que pauta o mundo real, afirma João Amós Comênius. De acordo com ele, todas as Ciências estão relacionadas, portanto o saber não deveria ser fragmentado.

Nesse sentido, o conceito de fundamento é “Base de um edifício; a parte que está sob o chão e que suporta o edifício. A base ou alicerce de qualquer coisa sobre a qual essa coisa se sustenta e pela qual tal coisa é suportada” (Webster, 1828).

O pensamento de Hegel, Engels e Karl Marx são o fundamento para o início das Ciências Sociais juntamente com a publicação da Origem das Espécies de Charles Darwin.

O conceito de história é o “relato de fatos ou narração de eventos na ordem em que aconteceram” (Webster, 1828). Pressupõe continuidade, direção, causa e efeito. Os hebreus inventaram a história (Guillebauld).

No período em que surge o iluminismo ateniense a Bíblia hebraica já está escrita. O conceito de passado, presente e futuro é anterior a construção realizada na Grécia.

Desse modo, é importante compreender o conceito de educação. Segundo Webster (1828) educação tem origem na palavra “educatio”, significando fazer crescer, dar instrução e formar as maneiras. Educação compreende toda aquela série de instruções e disciplinas cujo objetivo é iluminar o entendimento,

corrigir o temperamento e formar as maneiras e hábitos da juventude, preparando-os para serem úteis em sua vida futura (Webster, 1828).

Comenius enfatiza a ideia de educação universal, de ensinar os rudimentos do conhecimento de todas as áreas do conhecimento a todas as pessoas.

Os fundamentos da Pedagogia como Ciência como conhecemos atualmente são marxistas, Johann Friedrich Herbart (1776- 1841), o fundador da Pedagogia estabelece o princípio que o serviço ao Estado é o alvo da educação que formará o indivíduo para ser útil a ele. Em suas palavras:

“A educação deve servir ao cultivo dos valores que a Nação, como espírito universal, detém; a educação deve, antes, subordinar-se à Razão do Estado; a educação é a alma da cultura, cujo fim é a formação humana dentro dos mais altos padrões éticos da Nação, de modo que os indivíduos a ela se submetam e por ela se sacrifiquem.” (Herbart - Apud Libânio, 1990)

A palavra cultivo está relacionada à palavra culto. Todas as atividades são nobres e são formas de cultuar ao Criador.

Augusto Comte é considerado o pai da sociologia e preconiza a premissa que é preciso conhecer a sociedade para transformá-la, Herbert Spencer da mesma linha de Comte dizia que a sociedade é como um organismo e irá encontrar seu equilíbrio se o governo não fizer nada. Assim como na biologia existe a prevalência do mais apto, existe o determinismo social, o darwinismo social, pois se a sociedade for deixada como está, e ajudar o mais pobre e “lutar contra a natureza”. A antropologia diz que cada grupo deve ser entendido à luz de seus próprios parâmetros, pois cada grupo tem seus próprios princípios. A humanidade está fragmentada, há o predomínio acerca do pensamento relativista.

No entanto, na visão filosófica cristã, o indivíduo é único e possui características singulares que podem ser desenvolvidas e aprimoradas em qualquer cultura. Nesse contexto a Educação Por Princípios é um instrumento valioso para a formação do ser humano numa perspectiva integral.

Historicamente, Deus escolhe uma nação destinada a alterar o rumo da história humana. Enquanto as famílias de outras etnias se reuniam em torno do fogo sagrado para cultuar seus deuses, uma família é eleita pelo Criador do Universo a fim de gerar uma nova nação que seria instruída por Deus para

tornar-se bênção para todas as famílias da terra, reunindo-se em torno de um único Deus.

A família de Abraão cresce e se multiplica grandemente, formando uma nação, chamada posteriormente de Israel. Vivendo por mais de quatrocentos anos de escravidão num país estrangeiro, finalmente eles conquistam a liberdade. Como fruto dessa aliança estabelecida com o próprio Criador do Universo, os israelitas partem rumo a Canaã, a terra prometida por Deus a este povo, o país no qual eles viveriam e educariam seus filhos.

Israel recebe um chamamento, com princípios, leis e mandamentos a fim de se tornar referência e estender este chamado tornando-se bênção ou sinal de juízo para as demais nações, de acordo com suas próprias escolhas.

Segundo Borges (2014), ao conquistar a terra prometida, os israelitas receberam um programa educacional a ser obedecido por toda a nação. A síntese deste programa é “Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força”. Deuteronômio 6:4-5.

Nesse contexto, a responsabilidade pela educação das novas gerações é primordialmente da família, sendo que todos os aspectos da vida do indivíduo e da família seriam considerados sagrados e relacionados ao cumprimento dos propósitos do Criador para a nação. Cada família fazia parte deste pacto estabelecido por Deus com Israel. O lar era a estratégia fundamental na preservação desta aliança e o processo educacional manteria a cultura e a fé dos hebreus. A educação hebraica pressupunha o desenvolvimento integral de cada criança nascida como herança do Senhor para a nação.

Mais de mil e quinhentos anos após a eleição da nação israelita e de seu desenvolvimento histórico nos períodos de reino unido, seguido da divisão entre dois reinos e a ida ao cativeiro, ocorre o desenvolvimento da cultura grega, aproximadamente 500 a.C.

Diferentemente do conceito de educação hebraica, no contexto educacional espartano, crianças eram educadas para servirem aos interesses do Estado.

Após dois mil anos de aliança com Israel, na plenitude dos tempos, nasce Jesus, o filho de Deus. Sua vivência humana numa família hebraica contempla a cultura e a educação israelita. Embora o relato bíblico não enfatize aspectos detalhados de sua infância, seu crescimento ocorreu numa perspectiva integral,

conforme Luca relata no capítulo 2, versículo 52: “Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens”.

A inserção do cristianismo romanizado após o século III dá início à estatização da religião e da educação, seguida de um período de imposição e perseguição. Nesse contexto a Irlanda representa a resistência e a preservação dos princípios bíblicos, assim como o Reino Unido estabelece leis fundamentadas na Lei de Moisés e no Evangelho.

Em 31 de outubro de 1517, Lutero publica as noventa e cinco teses dando origem à Reforma Protestante e vivenciando um período de perseguição e exclusão do catolicismo romano. A invenção da imprensa possibilita a divulgação e popularização das teses e após alguns meses Lutero traduz a Bíblia para o alemão. Enquanto isso, João Calvino, membro do clero na França, é influenciado pelas ideias de Lutero e passa a escrever princípios bíblicos para a organização do Estado. Escreve sobre a importância da família, da nomeação dos diáconos e dos presbíteros seguindo o modelo de Moisés de nomeação de líderes escolhidos pelos indivíduos. João Calvino escreve as Institutas da Religião Cristã, influenciando a Inglaterra e futuramente as Colônias Americanas.

Após a Reforma Protestante, o puritanismo inglês contribuiu para a regulamentação das escolas entre 1640 e 1660. Ao colonizarem a América, os ingleses organizam a Faculdade de Harvard, apenas seis anos após desembarcarem em Massachusetts. A Faculdade foi fundada por cristãos e mantida por fazendeiros que priorizavam a importância da educação das novas gerações.

No mesmo contexto histórico dos Irmãos Morávios, Comenius teve sua personalidade marcada por uma educação fundamentada em princípios bíblicos bem explícitos. Sendo considerado o pai da didática, em 1657 Comenius publicou a Didática Magna e contribuiu para o desenvolvimento da história da educação.

Com o passar do tempo, as ideias de Comenius espalharam-se e influenciaram outros educadores, cristãos ou não cristãos, resultando na criação de escolas paroquiais ou laicas em todo o ocidente.

As ideias de Comenius sobre o significado e valor do ser humano; a razão da necessidade de educação; a quem compete educar; os objetivos da

Educação; ensinar tudo a todos; razão - conhecimento de todas as coisas; virtude – honestidade de costumes; piedade – Deus é a fonte de todas as coisas e tudo voltará para Ele.

Todos os conhecimentos estão conectados e, portanto, não podem ser fragmentados. A visão geral do conhecimento, partindo dos rudimentos e dos firmes fundamentos seguindo uma sequência lógica.

Outros pensadores tais como Pestalozzi fazem uma aproximação maior com a visão cristã, a importância do raciocinar. Piaget está longe de uma visão bíblica de educação, formatando as fases de desenvolvimento das crianças.

Nascido numa família judaica, na Bielorrússia, Vygotsky aproxima-se da visão cristã de ser humano como superior às demais criaturas reconhecendo em sua teoria os aspectos que o distingue dos animais. Sua contribuição diz respeito ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como a distância entre o que a criança consegue fazer sozinha, definido como Nível de Desenvolvimento Real (NDR) e aquilo que se torna capaz de fazer com a ajuda de outros mais experientes, representando seu Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP).

A contribuição da Pedagogia Freinet é composta de ideias e práticas educacionais simples e relacionadas ao desenvolvimento natural do aprendizado. Suas ideias são: não se obriga a beber, um cavalo que não está com sede; quem não se tornar como uma criança não pode entrar no reino da Pedagogia; apascentar ovelhas e educar crianças; importância de conhecer os alunos e o conceito de que migalhas de trabalho formam migalhas de homens.

O processo histórico da nacionalização da educação estatal ocorreu entre os séculos XVIII e XIX, tem início com Hegel, Engels e Marx. A ideia básica é de que o surgimento da propriedade privada ocorre a partir do conceito de família. Desse modo, destruindo a família, há a possibilidade de extinção da propriedade privada.

Sua ideia tem início no conceito de horda, que significa manada. Sua ideia tem origem evolucionista, na qual no princípio era a manada, que formava uma sociedade matriarcal, pelo fato de somente ter conhecimento garantido de quem era a mãe. Desse modo, segundo este pensamento, a comunidade era responsável por educar a criança e todos se protegiam.

A partir do momento em que o homem e a mulher passam a constituir um relacionamento exclusivo, surge o conceito de família, no qual o pai e a mãe geram filhos e em consequência surge o conceito de propriedade privada. Neste caso, a criança deixa de ser propriedade coletiva. Consequentemente para extinguir a propriedade privada é necessário rever o conceito de família, propriedade e estado.

Como consequência, a ideia de Escola Pública surge primeiramente na França, em seguida na Alemanha e somente depois nos Estados Unidos. Horace Man, em 1840 cria o primeiro Conselho de Educação nos EUA, inspirado no modelo alemão no qual o Estado deveria garantir o acesso à educação a todos. Paralelo a este movimento, surge a Associação Nacional de Educação, nos EUA, e John Dewey se torna em 1916 o chefe do departamento de educação, filosofia e psicologia e surgem os Teacher Colleges com a ideia de formar a criança com o objetivo de servir aos interesses do Estado. Em 1913 é formado um Comitê para pensar um Plano Nacional de Educação nos EUA, neste período a Educação Sexual se torna tema discutido nas escolas.

A partir de 1900 há uma ruptura com a educação antes centrada na família e na igreja e agora responsabilidade do Estado. A educação que se constitui a base da formação e do desenvolvimento da Nação Americana, antes centralizada na Bíblia, agora passa a ser desconsiderada e responsabilidade do Estado.

Em 1946 é constituída a UNESCO, Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura, com o objetivo de promover a paz mundial. Para isso, o alvo é que haja um único governo mundial. Portanto o alinhamento filosófico atual entre diferentes nações ocorre por meio deste planejamento de governo mundial.

As artes na atualidade refletem os princípios norteadores desta estratégia que altera a capacidade de raciocínio crítico pela cultura, educação e arte.

A partir de 1918, há 7 princípios cardiais da educação, promovida pela Unesco:

- 1– Saúde
- 2 – Controle dos processos fundamentais
- 3 – Engajamento digno na família
- 4 – Vocação

5 – Cidadania

6 – Uso digno do lazer

7 – Caráter ético

As razões para a Reforma Educacional foram: promover mudança na sociedade; mudança na população da educação secundária; mudanças nas Teorias Educacionais.

História e Linguagem se tornaram ferramentas para a liberdade ou para dominação. Nesse sentido “A história é, em parte, não apenas uma batalha pelas mentes, corpos e propriedades dos homens, com vários movimentos procurando controlar o processo histórico em termos de sua própria fé, mas é também uma guerra com respeito à linguagem” (Roshdoony, 1945, p.1)

A ideia de desconstrução na Escola de Frankfurt é na realidade a destruição dos valores ocidentais fundamentados numa cosmovisão judaico-cristã, para a criação de uma nova sociedade fundamentada em princípios marxistas.

Nesta perspectiva, o livro Maquiavel Pedagogo demonstra o nível de passividade atual do ser humano que ocorre em decorrência deste projeto histórico que está em pleno desenvolvimento no Ocidente. Se a criança é um ser de direitos, cabe ao Estado a responsabilidade por sua educação.

Dessa forma, para atingir um objetivo ideológico, é necessário promover uma Abordagem Pedagógica. No entanto, toda Abordagem Pedagógica possui uma concepção de homem, governo e sociedade, como exemplificado a seguir:

<b>Abordagem</b>	<b>Homem</b>	<b>Governo</b>	<b>Sociedade</b>
<b>Concepção Atual Humanista</b>	Animal em evolução, sem capacidade de autogoverno	Responsável pela formação do ser humano	Existe para realizar os interesses do Estado
<b>Concepção Bíblica</b>	Mais elevada das criaturas com capacidade de desenvolvimento da moral, da razão e da piedade	Responsável pela segurança, manutenção das leis e bem-estar das famílias com atuação em 3 poderes: legislativo, executivo e judiciário	Direito individual de vida, liberdade e propriedade

Nesse contexto, entre os anos de 1930 a 1965, Verna Hall e Rosalie Slater, nos Estados Unidos pesquisam documentos históricos e estruturam a Abordagem de Educação Por Princípios (EP) com a finalidade de resgatar a visão filosófica, metodológica e curricular de educação fundamentada na Bíblia. A Abordagem chegou ao Brasil a partir de 1989 por meio de Cida Mattar, Roberto e Ana Beatriz Rinaldi.

A Abordagem utiliza um método histórico de pesquisa com base em quatro passos: Pesquisar, Raciocinar, Relacionar e Registrar. A Abordagem educacional fundamentada em sete princípios de governo contribui para a formação do caráter do indivíduo e o exercício de liderança servidora.

### **3.2 Aplicação pessoal**

Embora o contexto atual pareça desolador e ofereça poucas perspectivas de mudança para os que creem na filosofia bíblica em todas as suas dimensões, a esperança ainda merece ocupar espaço de primazia.

Tal esperança deriva da Pedagogia de Jesus, o Filho de Deus. Como homem, sofreu perseguições, injúrias e falta de compreensão de seu próprio povo. No entanto, tal Pedagogia sobrevive há mais de dois milênios, cruzando barreiras históricas e geográficas e proporcionando esperança de transformação da realidade atual e da realidade futura da humanidade.

Nesse sentido, minha atuação em programas educacionais de formação de professores, produção de material e assessoria a instituições cristãs no Brasil e na África, será pautada no aprofundamento de tal conhecimento adquirido por meio dos fundamentos históricos da Educação Por Princípios.

Há um grande caminho a ser percorrido para a continuidade desta pesquisa introduzida por Dra Inez Borges. Um dos aspectos que representa um desafio pessoal é a transformação dos princípios incutidos em nossa mentalidade por meio da formação recebida em anos de escolarização no Brasil. O segundo aspecto é a produção do conhecimento com base numa filosofia genuinamente cristã que possibilitará a formação de estudantes pautados em tal ensino e de educadores aptos a ministrarem uma nova Abordagem Pedagógica a estes estudantes.

Desse modo concluo reafirmando o compromisso de perpetuar a reflexão, criatividade e aplicação desta Abordagem Pedagógica transformadora. É uma nobre finalidade iluminar o entendimento, transformar o temperamento e habilitar esta geração a ser útil no presente e no futuro. Portanto, a esperança é a chama que continuará a manter tal compromisso!

#### 4. Referências

ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS CRISTÃS DE EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS. Disponível em:< [www.aecep.org.br](http://www.aecep.org.br)> Acesso em: 28/02/2015.

BORGES, Inês Augusto. **Educação e Personalidade**. Editora Mackenzie, São Paulo, SP, 2ª ed. 2014.

JEHLE, Paul. **Ensinando a Bíblia: nosso texto central**. Minas Gerais, AECEP, 2014.

HUTCHINSON, Robert. **J. Uma história politicamente incorreta da Bíblia**. Rio de Janeiro: Agir, 2007. 246 p.

BERNARDIN, Pascal. **Maquiavel Pedagogo: ou o ministério da reforma psicológica**. Tradução de Alexandre Muller Ribeiro. 1 ed. Ecclesia e Vide Editorial. Campinas, SP: 2012, 159 p.

WEBSTER, Noah. **Webster Dictionary**, [si]. [sn]. 1828. Disponível em < [webstersdictionary1828.com](http://webstersdictionary1828.com)>, acesso em 02/11/2015 às 12h13.

**Fundamentos, Conceitos e Práticas em Educação Por Princípios**. AECEP. Curso I. MG. 2015.